



FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE – FPS

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ESPIRITUALIDADE NA
PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA DA
FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE**

Estudante principal: Bruna Cantanhêde Alves De Mendonça

Estudantes Colaboradores: João Lucas Arruda Bezerra

Orientador: Osnir de Sá Viana

Co-orientadores: Janáina Gonçalves da Silva Melo

Projeto de pesquisa apresentado como
pré-requisito para trabalho de conclusão de
curso de graduação em farmácia

FPS-2021

RECIFE- PE

2021

Autores:

Bruna Cantanhêde Alves De Mendonça

Acadêmica do 9 período de farmácia da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

Telefone: (81) 9.98488450

E-mail: Bcantanhede5@gmail.com

João Lucas Arruda Bezerra

Acadêmico do 6 período de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

Telefone: (81) 9.91404944

E-mail: j.luucasarruda@gmail.com

ORIENTADOR

Nome completo: DSc Osnir de Sá Viana

Local: Faculdade Pernambucana de Saúde

Função: Tutor de Farmácia da FPS

E-mail: osnirviana@yahoo.com.br

Fone: (81) 996637854

CO – ORIENTADORES

Pesquisador: Dra. Janaína Gonçalves da Silva Melo

Local: Faculdade Pernambucana de Saúde

Função: Tutor de Farmácia da FPS

Email: janaina.melo@fps.eud.br

Fone: (81) 99747-8010

RESUMO

Introdução: Variados estudos evidenciam que o envolvimento espiritual e religioso está positivamente associado a indicadores de saúde física e, principalmente, mental. Nesse contexto, religiosidade e espiritualidade se relacionam a menores taxas de suicídio, depressão, ansiedade e uso de substâncias ilícitas. Fica claro que quando um profissional de saúde manifesta interesse sobre as crenças dos doentes, ele demonstra ser mais empático, compreensível, confiante e promove maior aceitação, fortalecendo a relação com o paciente, e tendo efeitos positivos sobre a saúde, recuperação e bem-estar deste paciente. **Objetivo:** Analisar o entendimento dos estudantes de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde acerca da temática religiosidade e espiritualidade em saúde e sua aplicabilidade na formação profissional e prática clínica. **Método:** O estudo foi um estudo exploratório, de corte transversal, com aplicação de um questionário *on line* semiestruturado e autoaplicável desenvolvido na Plataforma *LimeSurvey* entre os meses de maio de 2021 a agosto de 2021 aos estudantes de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde que preencheram os critérios de inclusão e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados foram submetidos ao *software* Excel para Windows na versão 2016. Foram obedecidos todos os critérios de inclusão e exclusão necessários e atenderá ao preconizado na Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e a pesquisa só teve início após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde CEP/FPS. **Resultados:** A maioria dos discentes em medicina entrevistados acham muito importante o tema saúde e espiritualidade na prática profissional, principalmente relacionando a integralidade e a humanização do atendimento. A maior parte dos entrevistados considera que a espiritualidade influencia positivamente na saúde do paciente, entretanto a maioria dos discentes consideram a falta de conhecimento teórico e de conhecimento prático como principal entrave na abordagem desta temática na prática clínica. A maioria dos entrevistados consideraram ainda bastante importante discutir esta temática na graduação e ter esse tema incluído na matriz curricular do curso de medicina.

Palavras-chave: Espiritualidade; Educação em Saúde; atenção à saúde integral

ABSTRACT

Introduction: Several studies show that spiritual and religious involvement is positively associated with indicators of physical and mental health. In this context, religiosity and spirituality are related to lower rates of suicide, depression, anxiety and use of illegal drugs. It is obvious that when a health professional expresses interest in patients' beliefs, they demonstrate to be more empathetic, understandable and promote greater acceptance, strengthening the relationship with the patient, and having positive effects on health, recovery and well-being of this patient. **Objective:** To analyze the understanding of medical students at the Faculdade Pernambucana de Saúde about the theme of religiosity and spirituality in health and its applicability in professional training and clinical practice. **Method:** The study was an exploratory, cross-sectional study, with application of a semi-structured and self-administered online questionnaire developed on the LimeSurvey Platform between May 2021 and August 2021 to medical students at the Faculdade Pernambucana de Saúde who met the requirements of the inclusion and signed an informed consent form. Data were submitted to Excel for Windows in the 2016 version. All necessary inclusion and exclusion criteria were met and will meet the requirements of Resolution 510/2016 of the National Health Council and the research only started after approval by the Ethics Committee in Research by the Pernambuco Faculty of Health. **Results:** Most of the medical students interviewed find the topic of health and spirituality very important in professional practice, especially relating to comprehensiveness and humanization of care. Most respondents consider that spirituality positively influences the patient's health, however most students consider the lack of theoretical knowledge and practical knowledge as the main obstacle in addressing this issue in clinical practice. Most of the interviewees still considered it very important to discuss this theme in graduation and have this theme included in the undergraduate medical curriculum.

Keywords: Spirituality; Health education; comprehensive health care

I. INTRODUÇÃO

A espiritualidade refere-se à consciência de que existe algo sagrado, a partir de valores e conceitos particulares de cada indivíduo. A religião é atividade desenvolvida coletivamente, e engloba sistema de crenças, dogmas e práticas definidas ou pré-estabelecidas (1). A espiritualidade continua sendo hoje, como na história, uma ferramenta de conforto, auxiliando no enfrentamento de momentos difíceis, como uma enfermidade (2).

Endossando essa definição, diversos estudos evidenciam que o envolvimento espiritual e religioso está positivamente associado a indicadores de saúde física e, principalmente, mental. Nesse contexto, religiosidade e espiritualidade se relacionam a menores taxas de suicídio, depressão, ansiedade e uso de substâncias ilícitas; melhor recuperação nos casos de depressão e maior bem-estar geral, dentre outros benefícios que as caracterizam como fonte de força e resiliência para os pacientes, incluindo aqueles com transtornos mentais graves (3,4).

Em diversos países, estudos indicam os benefícios da inclusão da temática E/R na formação de médicos, enfermeiros e demais profissionais da saúde, observando-se a incorporação crescente de disciplinas na graduação, pós-graduação e residência médica, assim como o oferecimento de cursos de extensão, estágio com treinamento prático, palestras informativas e outras modalidades de ensino-aprendizagem (5).

Há muitos estudos consistentes revelando que, ao mesmo tempo em que os pacientes gostariam que sua religiosidade/espiritualidade (R/E) fosse abordada na prática clínica durante seus cuidados e que os clínicos também reconhecem a importância dessa abordagem, poucos profissionais efetivamente questionam seus pacientes sobre esse aspecto de suas vidas [6].

Fica claro que quando um profissional de saúde manifesta interesse sobre as crenças dos doentes, ele demonstra ser mais empático, compreensível, confiante e promove maior aceitação, fortalecendo a relação médico-paciente, e tendo efeitos positivos sobre a saúde, recuperação e bem-estar do paciente (7).

Sabendo de toda a relação positiva entre espiritualidade e saúde, instituições importantes como a “*American Psychiatric Association*”, “*Royal College of Psychiatrists*” e a Associação Brasileira de Psiquiatria passaram a recomendar a adoção da espiritualidade na formação médica dos seus respectivos países (5).

Apesar da temática da espiritualidade ser bastante pesquisada no ambiente científico, pouco se tem discutido sobre tal tema no ensino de saúde do país⁶. No Brasil, 88% estudantes de medicina dizem acreditar que a espiritualidade possui vigorosa importância na saúde. Porém, somente 8,2% se sentem preparados para abordar. Isso se deve a lacunas nas matrizes escolares das suas respectivas universidades referentes à espiritualidade (4).

Tendo como base a falta de preparo acadêmico acerca do tema em questão nas escolas médicas nacionais, é de fácil entendimento que a anamnese espiritual, compreendida como a investigação do médico acerca do significado que o paciente atribui à fé, à vida e à espiritualidade, no cuidado em saúde é pouco utilizada pelos profissionais médicos. Além disso, a anamnese espiritual é pouco pesquisada no meio científico nacional, pois, nenhum estudo foi encontrado nas principais bases de publicação latino-americanas (LILACS, BDENF e SciELO).

Desta forma, sabendo da necessidade de maiores discussões sobre o assunto, visto a dificuldade em aplicar a espiritualidade na prática clínica, se faz necessário ampliar os campos de ensino em espiritualidade buscando a percepção e o entendimento dos alunos de medicina sobre a abordagem da temática religiosidade e espiritualidade.

Esta pesquisa visa oferecer material essencial para estudantes e profissionais que busquem sobre o assunto saúde e espiritualidade. Tudo isso no intuito de promover discussões, entre discentes e docentes, ao longo do curso, sobre o papel da espiritualidade na saúde, para que se promova um atendimento mais integrativo.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo exploratório, de corte transversal, com metodologia quantitativa. A pesquisa foi realizada através da aplicação de um questionário semiestruturado on-line, que continha perguntas sobre a caracterização sociodemográfica; conhecimentos gerais sobre espiritualidade/religiosidade e a aplicação das escalas de religiosidade de Duke - DUREL e a Spirituality Self Rating Scale que avalia a espiritualidade e foi desenvolvido na plataforma Limesurvey.

O link foi encaminhado por E-mail aos participantes da pesquisa, juntamente com o TCLE, no período de maio de 2021 a agosto de 2021. A coleta de dados ocorreu após a aprovação pelo Comitê de Ética da FPS. Foram inclusos alunos de medicina do 1º ao 12º período da Faculdade Pernambucana de Saúde.

É uma amostragem por conveniência (não probabilística) onde foi analisado o entendimento dos alunos do curso de medicina da FPS acerca da temática religiosidade e espiritualidade em saúde. Só foram utilizados os questionários respondidos, sendo os dados exportados para o Microsoft Excel®.

Ressalta-se que a pesquisa foi iniciada após a aprovação do comitê de ética da FPS com CAAE: 44892621.2.0000.5569 conforme parecer nº 3.990.651 e seguiu todos os preceitos éticos da Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diversos estudos têm demonstrado que a religiosidade/espiritualidade pode ser capaz de gerar estado de calma e tranquilidade, melhorar a saúde física e mental, promover comportamentos e estilos de vida mais saudáveis, diminuindo o estresse e melhorando o relacionamento interpessoal. Para os profissionais de saúde, isto possibilita melhor enfrentamento do estresse no trabalho com conseqüente melhoria no bem estar e maior satisfação (15).

No resgate dessa dimensão do cuidado, o profissional de saúde se coloca diante de questões que problematizam o papel de sua própria espiritualidade nesse processo. “Preciso ser espiritualizado ou ter uma religiosidade bem desenvolvida para abordar o paciente?” “É possível agir de forma neutra?” “Como minha espiritualidade influencia o cuidado e, se isso ocorre, como fazer para que seja de forma positiva?”. Essas são questões importantes e que muitas vezes embasam a relutância de determinados profissionais quando aderem a modelos assistenciais que incluam a espiritualidade (9).

Nesse cenário de incertezas de como abordar espiritualidade na formação profissional e na prática clínica diária, que a pesquisa vem mostrar o quanto os alunos de medicina utilizam dos aspectos da espiritualidade e religiosidade na interação com seus pacientes, identificando suas principais ações e a opinião deles em relação à relevância desta temática (10).

Sendo assim, dos 957 estudantes de medicina Faculdade Pernambucana de Saúde que receberam o questionário, somente 50 acessaram o link e aceitaram em participar da pesquisa. Os resultados e discussões estão apresentados a seguir e foram separados de acordo com o perfil das questões da seguinte forma:

- I) Características sociodemográficas e Formação Acadêmica;
- II) Contextualização saúde e espiritualidade e a sua relevância;

- III) Ensino sobre saúde e espiritualidade;
- IV) Concepções de espiritualidade e religiosidade.

Características sociodemográficas e Formação Acadêmica

As características sociodemográficas dos discente da área da saúde e sua formação acadêmica, segundo as variáveis: gênero, idade, etnia, renda familiar, período acadêmico em que se encontra. Tabela 1.

Os estudantes que realizaram a pesquisa foram constituído, na sua grande maioria pelo gênero feminino, etnia branca e renda familiar com mais 12 salários mínimos. Dos 50 participantes que aceitaram fazer parte da pesquisa, 26% pertence ao primeiro (1) período.

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica de discentes (n=50) de medicina do ensino da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS, Recife, Pernambuco, Brasil, em 2021.

Gênero	N	%
Feminino	40	80
Masculino	10	20
Etnia		
Branco	40	80
Negro	0	00
Outros	6	12
Renda Familiar		
1 à 3 salários*	5	10
4 à 7 salários	11	22
8 à 12 salários mínimos	12	24
mais de 12 salários mínimos	22	44
Qual o seu período de medicina na FPS?		
Primeiro período (1)	13	26
Segundo período (2)	5	10
Terceiro período (3)	4	8
Quarto período (4)	2	4
Quinto período (5)	5	10
Sexto período (6)	5	5
Sétimo período (7)	8	16
Oitavo período (8)	3	6
Nono período (9)	3	3
Decimo período (10)	2	4
Decimo primeiro período (11)	0	0
Decimo segundo período (12)	0	0

*Salário mínimo = R\$ 1.100.

Verificou-se que o predomínio do gênero feminino neste estudo é equivalente a outros achados bibliográficos, como o estudo realizado na Instituição de Ensino Superior, em Teresina, Brasil, de dezembro/2015 a maio/2016 (11). O fato da maioria dos estudantes serem do gênero feminino não determina necessariamente tendência, mas segundo Melhemgab e colaboradores (2020) [12] o gênero feminino está associado a maiores percepções de espiritualidade e cuidado espiritual concentrado nas emoções e sentimentos dos pacientes, tornando-as mais sensíveis a assistência espiritual.

Entre os entrevistados, o maior número dos estudantes que responderam são brancos. Na visão do diretor de Ações Afirmativas da UFJF, Julvan Moreira de Oliveira, o número menor de negros nas universidades, é um reflexo da história de discriminação e segregação dos negros na sociedade brasileira. “É preciso pensar em todo o processo histórico que aconteceu no Brasil. Houve, até agora, pouco tempo para a legislação de cotas poder incluir essa população. As cotas ajudaram a melhorar um pouco esse cenário. Isso era impossível alguns anos atrás, mas ainda é um índice baixíssimo”, avalia. Para reverter esse cenário, o diretor acredita no investimento em políticas para incentivar a permanência do jovem negro na Universidade (13).

Contextualização saúde e espiritualidade e a sua relevância

Os discentes foram questionados sobre a sua filiação religiosa (tabela 2), o seu entendimento sobre espiritualidade; se a correlação “Saúde e Espiritualidade” e quão preparados esses discentes estão para abordar essa temática na parte clínica (tabela 3). Nesses itens, os entrevistados puderam escolher mais de uma opção, e a quantidade descrita, refere-se ao nº de entrevistados que concordaram com as afirmativas propostas.

Tabela 2 – Acerca sobre a afiliação religiosa dos discentes de medicina (n=50) sobre ensino saúde e espiritualidade na graduação, Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS, Recife, Pernambuco, Brasil, em 2021.

Qual a alternativa que melhor descreve a sua filiação religiosa:

Resposta	Contagem	Porcentagem
Não possuo filiação religiosa (1)	18	36,00%
Evangélico/Protestante (2)	4	8,00%
Católico (3)	20	40,00%
Espírita (4)	7	14,00%
Outros	1	2,00%
Sem resposta	0	0,00%
Não mostrados	0	0,00%

Tabela 3 – Dados acerca da temática sobre espiritualidade e saúde, com discentes (n=50) de ensino da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS, Recife, Pernambuco, Brasil, em 2021.

O que você entende por “Espiritualidade”? Caso julgue pertinente, assinale mais de uma resposta.		
	Contagem	Porcentagem
Busca de sentido e significado para a vida humana, apenas. (1)	4	8,00%
É uma busca pessoal para entender as questões relacionadas ao fim da vida e ao seu sentido, com o sagrado ou transcendente, que pode ou não levar ao surgimento de rituais e congregações religiosas (2)	44	88,00%
Crença em Deus e/ou na vida após a morte. (3)	5	10,00%
Envolve o entendimento das questões últimas da vida, com o surgimento provável de rituais e congregações religiosas (4)	6	12,00%
Dimensão de cada ser humano, subjetiva e pessoal. (5)	27	54,00%
Não mostrados.	1	2,00%
Você relaciona a temática “Saúde e Espiritualidade” com: Caso julgue pertinente, assinale mais de uma resposta.		
	Contagem	Porcentagem
Integralidade, Saúde Única e Holismo em saúde. (1)	34	68,00%
Humanização da prática médica. (2)	40	80,00%
Qualidade de vida. (3)	32	64,00%
Interferência positiva ou negativa na saúde. (4)	18	36,00%
Nenhuma das alternativas. (5)	1	2,00%
Outros	1	2,00%
Não mostrados	1	2,00%
No geral, o quanto você acha que a Espiritualidade interfere na saúde das pessoas?		
Muito pouco (1)	0	0,00%
Pouco (2)	0	0,00%
Mais ou menos (3)	4	8,00%
Muito (4)	23	46,00%
Extremamente (5)	23	46,00%
Sem resposta	0	0,00%
Não mostrados	0	0,00%
No geral, a influência que a Espiritualidade exerce na saúde das pessoas é:		

Positiva (1)	12	24,00%
Geralmente positiva (2)	30	60,00%
Igualmente positiva e negativa (3)	7	14,00%
Geralmente negativa (4)	0	0,00%
Negativa (5)	1	2,00%
Sem resposta	0	0,00%
Não mostrados	0	0,00%
Você sente vontade de abordar a Espiritualidade dos pacientes?		
	Contagem	Porcentagem
Nunca estive motivado (1)	2	4,00%
Raramente estive motivado (2)	6	12,00%
Algumas vezes estive motivado (3)	18	36,00%
Frequentemente estive motivado (4)	14	28,00%
Sempre estive motivado (5)	10	20,00%
Sem resposta	0	0,00%
Não mostrados	0	0,00%
O quanto você se considera preparado para abordar a espiritualidade dos pacientes?		
	Contagem	Porcentagem
Pouquíssimo pertinente (1)	5	10,00%
Pouco pertinente (2)	8	16,00%
Moderadamente pertinente (3)	28	56,00%
Muito pertinente (4)	7	14,00%
Muitíssimo pertinente (5)	2	4,00%
Sem resposta	0	0,00%
Não mostrados	0	0,00%
O quanto você considera pertinente tal abordagem?		
Pouquíssimo pertinente (1)	1	2,00%
Pouco pertinente (2)	0	0,00%
Moderadamente pertinente (3)	8	16,00%
Muito pertinente (4)	26	52,00%
Muitíssimo pertinente (5)	15	30,00%
Sem resposta	0	0,00%
Não mostrados	0	0,00%
Caso você se sinta desencorajado a abordar a espiritualidade dos pacientes, assinale a afirmação que melhor se enquadra. Caso julgue pertinente, assinale mais de uma resposta.		
	Contagem	Porcentagem
Falta de conhecimento teórico (1)	26	52,00%
Falta de treinamento prático (2)	38	76,00%
Falta de tempo (3)	6	12,00%
Desconforto com o tema (4)	8	16,00%
Medo de impor pontos de vista religiosos ao paciente (5)	19	38,00%
Não faz parte do meu ofício enquanto estudante e futuro profissional da saúde (6)	1	2,00%
Outros	2	4,00%
Não mostrados	1	2,00%

Segundo Koenig, os profissionais da saúde deveriam estar cientes dos motivos para integrar religiosidade/espiritualidade no atendimento aos pacientes, familiarizados com as evidências científicas existentes e capacitados para fazê-lo de forma sensível e rotineira. Independentemente de uma formação específica dos estudantes e profissionais da saúde, alguns aspectos básicos deveriam ser observados, para que as questões espirituais possam ser abordadas de forma ética e natural na prática clínica diária e no cuidado com os pacientes (14).

Apesar da temática da espiritualidade ser bastante pesquisada no ambiente científico, pouco se tem discutido sobre tal tema no ensino de saúde do país (9).

Tendo como base a falta de preparo acadêmico acerca do temática espiritualidade e religiosidade em universidades especializadas em saúde, é importante ressaltar que, ao mesmo tempo que discentes acham pertinente a abordagem da temática sobre saúde e espiritualidade (52%), causando uma humanização entre paciente-profissional (80%), estes discentes não se sentem preparados para fazer a abordagem sobre a temática (56%), seja por conta de impor o seu ponto de vista religioso perante ao paciente (38%) ou por falta de conhecimento teórico (72%) e prático (56%). Apenas 4% se sente preparado para fazer a abordagem com o paciente.

Por intermédio destes dados iniciais, consegue-se perceber a importância da abordagem da temática para os discentes de medicina, o que pode gerar uma reflexão para uma futura abordagem ao paciente através de oficinas e extensões que facilitariam o entendimento do tema.

Koenig afirma também que “os profissionais da saúde devem se inteirar sobre as crenças e práticas de diferentes tradições espirituais e religiosas que se relacionam aos cuidados da saúde, especialmente as tradições de fé dos pacientes passíveis de se

encontrar em seu país ou região”, pois estas “terão um impacto direto no tipo de cuidado que deverá ser dispensado, especialmente quando os pacientes estão hospitalizados, gravemente doentes ou perto da morte” (14).

Ensino sobre saúde e espiritualidade

De acordo com a OMS, o conceito de saúde já está contemplado a espiritualidade do indivíduo como um dos pilares do seu equilíbrio e bem-estar. Assim, temos que nos preparar para formar profissionais de saúde que cada vez mais integrem todos os pilares da concepção da saúde para garantir esse bem-estar em si e em seus pacientes. Sabendo que a espiritualidade é fator de risco, proteção à saúde e de estratégia de enfrentamento, é importante a inclusão desse tema na grade curricular (10).

Segundo Oliveira (2017)¹³ e Lucchetti e colaboradores (2012)¹⁴ a dimensão da espiritualidade como tema de estudo vem recebendo atenção significativa em contextos de saúde e qualidade de vida, entretanto poucas instituições de ensino superior contam com cursos exclusivamente dedicados à espiritualidade e saúde no Brasil.

Acerca do ensino de saúde e espiritualidade (tabela 4), a maioria dos entrevistados concordaram ser de bastante (48%) e de muita importância (26%) a preparação desses discentes durante a graduação no curso de medicina, assim como afirmarem ser muito importante a adesão da temática na matriz curricular (36%). Apesar desses estudantes acharem importante tanto a preparação dos mesmos sobre a temática da inclusão na matriz, de acordo com os discentes, raramente o tema foi discutido em aula. Apenas 2% afirma não ser importante a preparação de discentes durante a graduação.

Tabela 4– Opinião dos discentes de medicina (n=50) sobre ensino saúde e espiritualidade na graduação, Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS, Recife, Pernambuco, Brasil, em 2021.

O acadêmico da área de saúde deve ser preparado, durante a graduação, para abordar a Espiritualidade dos pacientes?

	Contagem	Porcentagem
Não (1)	1	2,00%
Um pouco (2)	3	6,00%
Razoavelmente (3)	8	16,00%
Muito (4)	13	26,00%
Bastante (5)	24	48,00%
Não tenho opinião formada (6)	1	2,00%
Sem resposta	0	0,00%
Não mostrados	0	0,00%

Ao longo do seu período como discente, o quanto foi abordado os temas referentes a espiritualidade nas atividades curriculares:

	Contagem	Porcentagem
Nunca (1)	5	10,00%
Raramente (2)	17	34,00%
Algumas vezes (3)	26	52,00%
Frequentemente (4)	2	4,00%
Sempre (5)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%
Não mostrados	0	0,00%

O quanto você acha importante incluir o ensino em Saúde e Espiritualidade como matriz curricular do seu curso de graduação:

	Contagem	Porcentagem
Não acho importante (1)	0	0,00%
Um pouco (2)	2	4,00%
Razoavelmente (3)	9	18,00%
Muito (4)	18	36,00%
Bastante (5)	21	42,00%
Não tenho opinião formada (6)	0	0,00%
Sem resposta	0	0,00%
Não mostrados	0	0,00%

Concepções de espiritualidade e religiosidade.

Utilizou-se das escalas: *Duke Religion Index (DUREL)* e *Spirituality Self Rating Scale (SSRS)* onde a primeira avalia as dimensões do envolvimento religioso, no que refere-se a frequência aos encontros religiosos; a periodicidade de atividades religiosas privadas; como também, trata da busca de internalização ou da introspecção e vivência

plena da religiosidade como seu principal objetivo; já o segundo, refletem o quão importante o profissional considera as questões sobre sua dimensão espiritual e se as aplica em sua vida cotidiana (10).

Na amostra avaliada (tabela 5), os dados obtidos por *DUREL*, constatou-se que 30% dos entrevistados frequentavam a igreja ou algum encontro religioso algumas vezes por ano, seguida de 8% de duas a três vezes ao mês e 16% manifestou as crenças religiosas por trás de toda a maneira de viver. Contudo, 6% dedica seu tempo a atividades religiosas, pessoais ou individuais mais de uma vez por semana.

Identificou que, 48 % dos discentes sente a presença de Deus em sua vida. A pesquisa demonstra também que, 26% dos discentes nunca frequentam a igreja ou encontro religiosos, 4% demonstraram esforço para viver a religião em todos os aspectos da vida.

Referente à escala *SSRS* (tabela 6), 46% concorda muito que a espiritualidade ajuda manter a vida estável e equilibrada, da mesma forma que a cidadania, amizades e sociedade o fazem, mas que discorda totalmente (22%) acerca de toda a sua vida ser baseada na espiritualidade. 14% esforça-se muito para viver a vida de acordo com crenças religiosas.

Sendo assim, diante do exposto na pesquisa, percebe que a espiritualidade é um aspecto natural do funcionamento humano que se refere a uma classe especial de experiências, crenças, atitudes e comportamentos (10). As experiências em si são caracterizadas como modos de consciência que alteram as funções e expressões de personalidade e impactam a maneira pela qual percebemos e compreendemos a nós mesmos, aos outros e realidade como um todo (15). Dessa maneira, a espiritualidade é considerada como algo superior que dá sentido às coisas inexplicáveis, rege a vida e comanda o universo¹⁶.

Tabela 5– Aplicação da escala de *Duke Religion Index (DUREL)* para dos discentes de medicina (n=50) da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS, Recife, Pernambuco, Brasil, em 2021.

(A) Com que frequência você vai a uma igreja, templo ou encontro religioso?		
Resposta	Contagem	Porcentagem
Mais de uma vez por semana (1)	3	6,00%
Uma vez por semana (2)	7	14,00%
Duas a três vezes por mês (3)	4	8,00%
Algumas vezes por ano (4)	15	30,00%
Uma vez por ano (5)	8	16,00%
Nunca (6)	13	26,00%
Sem resposta	0	0,00%
Não mostrados	0	0,00%
(B) Com que frequência você dedica seu tempo a atividades religiosas, pessoais ou individuais, como preces, orações, meditações, leitura de livros sagrados ou de outros textos religiosos?		
	Contagem	Porcentagem
Mais de uma vez ao dia (1)	5	10,00%
Diariamente (2)	14	28,00%
Duas ou três vezes por semana (3)	9	18,00%
Uma vez por semana (4)	2	4,00%
Poucas vezes por mês (5)	6	12,00%
Raramente ou nunca (6)	14	28,00%
Sem resposta	0	0,00%
Não mostrados	0	0,00%
(C) Em minha vida, eu sinto a presença de Deus (ou do Espírito):		
Resposta	Contagem	Porcentagem
Totalmente verdade pra mim (1)	24	48,00%
Em geral é verdade (2)	17	34,00%
Não estou certo (3)	4	8,00%
Em geral não é verdade (4)	1	2,00%
Não é verdade (5)	4	8,00%
Sem resposta	0	0,00%
Não mostrados	0	0,00%
(D) Minhas crenças religiosas estão realmente por trás de toda a minha maneira de viver:		
Resposta	Contagem	Porcentagem
Totalmente verdade pra mim (1)	8	16,00%
Em geral é verdade (2)	23	46,00%
Não estou certo (3)	7	14,00%
Em geral não é verdade (4)	2	4,00%
Não é verdade (5)	10	20,00%
Sem resposta	0	0,00%
Não mostrados	0	0,00%
(E) Eu me esforço para viver minha religião em todos os aspectos da minha vida:		
Resposta	Contagem	Porcentagem

Totalmente verdade pra mim (1)	4	8,00%
Em geral é verdade (2)	17	34,00%
Não estou certo (3)	9	18,00%
Em geral não é verdade (4)	7	14,00%
Não é verdade (5)	13	26,00%
Sem resposta	0	0,00%
Não mostrados	0	0,00%

Tabela 6– Aplicação da escala *Spirituality Self Rating Scale – SSRS* para dos discentes de medicina (n=50) da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS, Recife, Pernambuco, Brasil, em 2021.

É importante, para mim, passar tempo com pensamentos espirituais particulares e meditações

	Contagem	Porcentagem
Concordo Muito (1)	18	36,00%
Concordo (2)	16	32,00%
Concordo Parcialmente (3)	8	16,00%
Discordo (4)	6	12,00%
Discordo Totalmente (5)	2	4,00%
Sem resposta	0	0,00%
Não mostrados	0	0,00%

Esforço-me muito para viver minha vida de acordo com minhas crenças religiosas

	Contagem	Porcentagem
Concordo Muito (1)	7	14,00%
Concordo (2)	11	22,00%
Concordo Parcialmente (3)	12	24,00%
Discordo (4)	9	18,00%
Discordo Totalmente (5)	11	22,00%
Sem resposta	0	0,00%
Não mostrados	0	0,00%

As orações ou pensamentos espirituais que tenho quando estou sozinho são tão importantes para mim quanto os teria durante cerimoniais religiosas ou reuniões espirituais

	Contagem	Porcentagem
Concordo Muito (1)	25	50,00%
Concordo (2)	12	24,00%
Concordo Parcialmente (3)	7	14,00%
Discordo (4)	1	2,00%
Discordo Totalmente (5)	5	10,00%
Sem resposta	0	0,00%
Não mostrados	0	0,00%

Eu gosto de ler sobre minha espiritualidade e/ou minha religião

	Contagem	Porcentagem
Concordo Muito (1)	12	24,00%
Concordo (2)	14	28,00%
Concordo Parcialmente (3)	10	20,00%
Discordo (4)	9	18,00%
Discordo Totalmente (5)	5	10,00%
Sem resposta	0	0,00%

Não mostrados	0	0,00%
A espiritualidade ajuda a manter minha vida estável e equilibrada, da mesma forma que a minha cidadania, amizades e sociedade o fazem		
	Contagem	Porcentagem
Concordo Muito (1)	23	46,00%
Concordo (2)	13	26,00%
Concordo Parcialmente (3)	8	16,00%
Discordo (4)	3	6,00%
Discordo Totalmente (5)	3	6,00%
Sem resposta	0	0,00%
Não mostrados	0	0,00%
Minha vida toda é baseada na minha espiritualidade		
	Contagem	Porcentagem
Concordo Muito (1)	3	6,00%
Concordo (2)	9	18,00%
Concordo Parcialmente (3)	14	28,00%
Discordo (4)	13	26,00%
Discordo Totalmente (5)	11	22,00%
Sem resposta	0	0,00%
Não mostrados	0	0,00%

Inoe e Vecina (2017)¹⁷ em um estudo com profissionais de saúde conclui que as noções sobre a relação entre espiritualidade e/ou religiosidade e saúde do paciente estão fortemente associadas às características religiosas dos próprios médicos, e que a maioria dos médicos acredita que a espiritualidade e/ou religiosidade possui grande influência positiva sobre a saúde. Diante disso, vê-se que os médicos não observam a relação entre espiritualidade e/ou religiosidade e saúde as cegas, pois os mesmos também possuem suas próprias crenças e práticas religiosas, que podem modular as suas interpretações a cerca desta temática. Segundo o autor, para prestar um atendimento com base neste tema, o profissional deve procurar fazer um deslocamento dos seus próprios valores religiosos para poder compreender os valores dos pacientes e as influências da religiosidade no processo terapêutico, bem como estar aberto para discuti-las e atuar de maneira a não impor as suas próprias crenças.

Quando o profissional da saúde passa a considerar dimensão espiritual do paciente, o mesmo transmite a mensagem de que está preocupado com a pessoa em todas as suas dimensões; e os pacientes esperam que isso faça parte dos cuidados prestados, pois os pacientes querem ser vistos e tratados como pessoas completas, integrais e não apenas como doença.

CONCLUSÕES

Constatou-se que os discentes de medicina da Faculdade Pernambucana De Saúde que participaram da pesquisa, possuem um elevado interesse pela temática espiritualidade e religiosidade, porém não tem o domínio sobre esta.

Isto é, a dificuldade na abordagem da temática desses discentes como futuros profissionais perante ao paciente, vem do relato que não possuem conhecimento tanto teórico quanto prático e com isto é frisado a importância da inclusão da temática da saúde e espiritualidade na matriz curricular dos cursos de formação em saúde.

Sendo assim, a pesquisa traz uma reflexão sobre a temática no ambiente acadêmico, como também reforça a ideia de ser importante o futuro profissional de saúde ser preparado, em ambiente acadêmico, para lidar com aspectos religiosos e espiritual do próprio paciente, com um olhar cada vez mais humanizado na relação entre profissional-paciente e buscando um atendimento acolhedor e integral por parte do profissional de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Panzini RG , Maganha C , Rocha NS , Bandeira DR , Fleck MP . Brazilian validation of the Quality of Life Instrument related to spirituality, religion and personal beliefs . Rev Saúde Pública, 2011.Disponível: <https://bit.ly/2DoGBE6>
2. Luanna Gabarrão Silva et al. RELAÇÃO ENTRE MEDICINA E ESPIRITUALIDADE /RELIGIOSIDADE: IMPACTO NO PROCESSO DE ADOECIMENTO. REVISTA UNIGÁ ON LINE, 2020. doi.org/10.46311/23180579.57.4.093-100
3. PÓVOAS, Fabiani Tenório Xavier et al. A anamnese espiritual como base para a integralidade do cuidado em saúde. Revista de Enfermagem UFPE on line, [S.l.], v. 9, n. 6, p. 8322-8332, maio 2015. ISSN 1981-8963.
4. COSTA, Milena Silva et al . Espiritualidade e religiosidade: saberes de estudantes de medicina. Rev. Bioét., Brasília, v. 27, n. 2, p. 350-358, June 2019
5. Teixeira, zuliam Marcos. Interconexão entre saúde, espiritualidade e religiosidade: importância do ensino, da pesquisa e da assistência na educação médica. Rev Med (São Paulo). 2020 mar. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v99i2p134-147>
6. PANITZ, Gabriel de Oliveira et al . Instrumentos de abordagem da espiritualidade na prática clínica / Spirituality approaches in clinical practice. Acta méd. (Porto Alegre) ; 39(1): 37-45, 2018
7. Thaíza Paula Martins et al. ESPIRITUALIDADE NA PRÁTICA CLÍNICA EM TEMPOS DE PANDEMIA. Maio, 2021.
8. LONGUINIÈRE, Agnes Claudine Fontes De La; YARID, Sérgio Donha and SILVA, Edson Carlos Sampaio. **Influência da**

- religiosidade/espiritualidade do profissional de saúde no cuidado ao paciente crítico. *Rev Cuid* [online]. 2018, vol.9, n.1, pp.1961-1972. ISSN 2216-0973. <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v9i1.413>.
9. Pereira, Felipe Moraes Toledo. *Espiritualidade e Oncologia: Conceitos e Prática*. Rio de Janeiro: Atheneu. 2018.
 10. MC, FERREIRA. Educação em saúde e espiritualidade na percepção de tutores de enfermagem, farmácia, fisioterapia, nutrição e psicologia da Faculdade Pernambucana De Saúde. 2020.
 11. Sousa BSA, Almeida MTS, Almeida CAPL, et al. Caracterização Sociodemográfica, Formação Acadêmica e Índices de Religião e Espiritualidade de Docentes da Saúde. *Rev Fund Care Online*. 2019. abr./jun.; 11(3):672-679. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i2.672-679>.
 12. MELHEM GAB et al. Nurses' perceptions of spirituality and spiritual care giving: A comparison study among all health care sectors in Jordan. **Indian journal of palliative care**, v. 22, n. 1, p. 42, 2016. Acesso 07 de outubro de 2020.
 13. Oliveira RA. Saúde e espiritualidade na formação do profissional de saúde, um diálogo necessário. **Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba**. 2017;19(2):54-5.
 14. Lucchetti G, Lucchetti ALG, Espinha DCM, Oliveira LR, Leite JR, Koenig HG. Spirituality and health in the curricula of medical schools in Brazil. *BMC Med Educ*. 2012;12:78
 15. Braghetta CC, Lucchetti G, Leão FC, Cândido Vallada, Vallada H, Cordeiro Q. Aspectos éticos e legais da assistência religiosa em hospitais psiquiátricos. *Rev*

Psiqu Clin. 2011;38(5):189-93. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832011000500004>.

16. Taunay TCD; Gondim AAF; Macêdo SD; Almeida MA; Gurgel AL; Andrade SML; Carvalho FA. Validação da versão brasileira da escala de religiosidade de Duke (DUREL). Scielo 2012, acesso em 16 de dezembro de 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/sciel?pid=S0101-60832012000400003&script=sci_arttex
17. INOE, TM; VECINA, MVA. Espiritualidade e/ou religiosidade e saúde: uma revisão de literatura J Health Sci Inst. 2017;35(2):127-30

ANEXO – PARECER COM APROVAÇÃO DO CEP

FACULDADE PERNAMBUCANA
DE SAÚDE - AECISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ESPIRITUALIDADE NA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA DA FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE

Pesquisador: Osnir de Sá Viana

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 44892621.2.0000.5589

Instituição Proponente: ASS. EDUCACIONAL DE CIENCIAS DA SAUDE - AECISA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.685.271

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de trabalho de Conclusão de curso

Consiste em um estudo exploratório, de corte transversal, com metodologia quantitativa, com aplicação de um questionário on line semiestruturado e autoaplicável. Será realizado na Faculdade Pernambucana de Saúde com os estudantes do curso de medicina.

Objetivo da Pesquisa:

As informações foram retiradas das informações básicas do projeto de pesquisa 1 versão

Objetivo Primário:

Analisar o entendimento dos estudantes de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde acerca da temática religiosidade e espiritualidade em saúde e sua aplicabilidade na formação acadêmica e na prática clínica

Objetivo Secundário:

- Avaliar o entendimento dos estudantes de medicina sobre espiritualidade;
- Identificar os diferentes aspectos da espiritualidade e da religiosidade dos estudantes;
- Analisar a opinião dos estudantes em relação à relevância da abordagem da espiritualidade e religiosidade na prática clínica, reconhecendo seu impacto no paciente;

Endereço: Avenida Mascarenhas de Moraes, 4861

Bairro: IMBIRIBEIRA

CEP: 51.150-000

UF: PE

Município: RECIFE

Telefone: (81)3312-7755

E-mail: comite.etica@fps.edu.br

Continuação do Parecer: 4.695.271

Estudantes de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), ativos junto ao Departamento Pessoal da Instituição de Ensino.

Critério de Exclusão:

- Não ser aluno de medicina da FPS
- Ser estudante de enfermagem, farmácia, fisioterapia, nutrição, odontologia ou psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde.
- Está com a matrícula do curso de medicina trancada no semestre 2021.1
- Estudantes que estejam envolvidos como autor, colaborador ou orientador do projeto

Coleta de dados: Os autores da pesquisa irão encaminhar aos participantes do estudo, um link com o questionário online do estudo que será desenvolvido na Plataforma Lime Survey. O link irá também com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE com explicação dos objetivos e de como os dados serão coletados (preenchimento de formulário estruturado). Aqueles que aceitarem participar do estudo deverão concordar clicando no ícone correspondente.

Será utilizado um questionário semiestruturado e autoaplicável (APENDICEG), elaborado pelos autores do estudo, que englobará quatro eixos a serem avaliados:

- Dados sociodemográficos dos estudantes.
- Dados acerca da temática "Saúde e Espiritualidade".
- Dados acerca do ensino em Saúde e Espiritualidade.
- Dados acerca da aplicabilidade clínica em Saúde e Espiritualidade.
- Dados acerca de concepções de espiritualidade e religiosidade (esses eixos contêm itens referentes a versão em português da Duke Religion Index [DUREL] [8]. A escala de DUREL captam desfechos em saúde: organizacional [RO], não organizacional [RNO] e religiosidade intrínseca [RI]. Na análise dos resultados da DUREL, as pontuações nas três dimensões [RO, RNO e RI] devem ser analisadas separadamente e os escores dessas três dimensões não devem ser somados em um escore total referentes a Spirituality Self Rating Scale [SSRS] [9], instrumentos de autoavaliação composto por seis itens que avaliam aspectos da espiritualidade do indivíduo. Os respondentes

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de rosto: adequada

Carta de anuência: adequada

Endereço: Avenida Mascarenhas de Moraes, 4961
Bairro: IMBUIBEIRA CEP: 51.150-000
UF: PE Município: RECIFE
Telefone: (01)3312-7755 E-mail: comite.etica@fps.edu.br

Continuação do Parecer: 4.685.371

Cronograma: Adequado

Orçamento: adequado

TCLE: adequado

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

*De acordo com o Art. 28. da Resolução 510/16, a responsabilidade do pesquisador:

III- Apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela Conep a qualquer momento;

V - Apresentar no relatório final que o projeto foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção.

De acordo com a Resolução 466/12 do CNS, das competências do CEP:

b) acompanhar o desenvolvimento dos projetos, por meio de relatórios semestrais dos pesquisadores e de outras estratégias de monitoramento, de acordo com o risco inerente à pesquisa;

XI.2 - Cabe ao pesquisador:

c) desenvolver o projeto conforme delineado;

d) elaborar e apresentar os relatórios parciais e final.*

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1717781.pdf	24/03/2021 22:54:02		Acelto
Outros	Instrumento_coleta_dados.pdf	24/03/2021 22:53:51	Osnir de Sá Viana	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_VERSAO_DIGITAL.pdf	24/03/2021 22:52:48	Osnir de Sá Viana	Acelto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_brochura_completo_saude_e_spiritualidade.pdf	24/03/2021 22:52:29	Osnir de Sá Viana	Acelto
Outros	Lattes_Janalna.pdf	19/03/2021 19:37:31	Osnir de Sá Viana	Acelto

Endereço: Avenida Mascarenhas de Moraes, 4961

Bairro: IMBIRIBEIRA

CEP: 51.150-000

UF: PE

Município: RECIFE

Telefone: (01)3312-7755

E-mail: comite.etica@fpa.edu.br

FACULDADE PERNAMBUCANA
DE SAÚDE - AECISA



Continuação do Parecer: 4.605.271

Outros	Lattes_Joao_Lucas.pdf	19/03/2021 19:34:47	Osniir de Sá Viana	Acelto
Outros	Lattes_Bruna_Cantanhede.pdf	19/03/2021 19:34:23	Osniir de Sá Viana	Acelto
Outros	Lattes_Osnir.pdf	19/03/2021 19:34:00	Osniir de Sá Viana	Acelto
Outros	CARTA_DE_ANUENCIA_ASSINADA.pdf	19/03/2021 19:30:16	Osniir de Sá Viana	Acelto
Orçamento	orcamento.pdf	19/03/2021 19:28:12	Osniir de Sá Viana	Acelto
Cronograma	cronograma.pdf	19/03/2021 19:27:49	Osniir de Sá Viana	Acelto
Folha de Rosto	FOLHA_ROSTO_ASSINADA.pdf	19/03/2021 19:26:56	Osniir de Sá Viana	Acelto

Situação do Parecer:
Aprovado

Neecessita Apreciação da CONEP:
Não

RECIFE, 22 de Abril de 2021

Assinado por:
Arlani Impleri de Souza
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Mascarenhas de Moraes, 4961
Bairro: IMBIBERIA CEP: 51.150-000
UF: PE Município: RECIFE
Telefone: (81)3312-7755 E-mail: comite.etica@fpa.edu.br